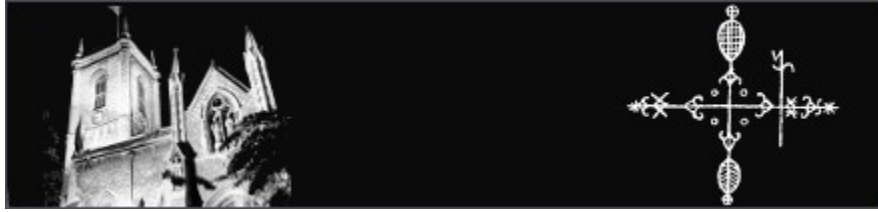


Religiosos



Dizem que o D.E.I.S. foi criado para combater o sobrenatural, mas o certo é que primeiro os agentes do D.E.I.S. investigam o que está acontecendo para depois agir de maneira cabível.

XXX

Começava a anoitecer naquele dia 12 de setembro, o pastor da igreja adventista encerrava seu sermão e os fiéis já se retiravam. Lucas havia assumido a igreja adventista do Parque dos Anjos, o templo ainda passava por reformas já há algum tempo e estava longe de terminar.

O pastor ainda conversou com alguns de seus fiéis por algum tempo enquanto organizava suas coisas para ir embora. Mantinha uma dedicação implacável para com os seus e ouvia a todos do mais humilde ao mais rico. Já passavam das 09:00 horas quando enfim conseguiu sair do templo, a noite lá fora corria fria como uma noite de inverno costuma ser no Rio Grande do Sul, ele ajeitou as chaves para abrir o carro quando alguém se aproximou. Mais cedo Lucas havia visto aquele rosto entre os irmãos no meio do culto, mas não lembrava de outra ocasião que o tivesse visto.

- Pastor preciso falar-lhe. - Disse o homem.

- Sim irmão, o que deseja? - Respondeu Lucas olhando nos olhos do sujeito.

- Ainda tenho dúvidas quanto a minha fé irmão e preciso provar que estou no caminho certo. - Um meio sorriso se fez no rosto daquele homem e Lucas então entendeu do que se tratava.

- Por favor irmão reconsidere. - Disse ele tentando não chorar.

- Você agiu mal conosco irmão e deve pagar ao nosso senhor pelos seus crimes.

Dois outros homens surgiram vindo da direção da fruteira enquanto Lucas caía de joelhos.

XXX

Francisco estava chegando ao escritório, teria de redigir o relatório da missão em Caxias quando Marco veio até ele.

- Francis preciso de você no Parque dos Anjos.
- Acabei de chegar chefe, que tal deixar isso pro Fábio ou então pro Matheus.
- Não chora Francis. Sempre que tenho um trabalho pra você é essa lenga-lenga, vamos te arruma e vai pro Parque, dá uma olhada por lá e depois me diz se vai precisar de ajuda.
- Ta certo, lá vou eu me ferrar de novo.
- Não fala assim Francis, vai lá que a coisa parece ser fácil.

Francisco olhou para o chefe com um ar de frustração, mas logo mudou a cara e foi para o estacionamento. Pode-se dizer que ele era o único investigador do departamento que poderia fazer aquele tipo de coisa, conhecia o chefe há muito tempo e também fora um daqueles que começaram o Departamento junto com Daniel no apoio e outros dois finados amigos de tempos atrás.

Não demorou muito para que o detetive chegasse ao Parque dos Anjos, seu destino era o nº 419 da Av. Aristides D'Avila, uma casa que estava para ser alugada já há alguns meses. Os vizinhos reclamaram que ouviram gritaria durante a noite e quando amanheceu um menino que ia para a escola notou uma enorme poça de sangue na soleira da porta da frente da casa. O D.E.I.S. fora chamado após a casa ser aberta e a revelação de diversos corpos com símbolos arcanos inscritos em sua pele por algo cortante dar um tom de sobrenatural ao caso.

Francisco desceu do carro e identificou-se para os guardas a frente da casa, ninguém que não fosse da policia poderia passar pelo portão de isolamento. Na porta da casa estava o tenente que cuidava do caso, o homem estava espantado com tudo aquilo.

- Você é do D.E.I.S. ? - Perguntou ele.
- Sim, e você é?

- Oh sim, desculpe-me, eu sou o tenente Olavo.
- Certo tenente então diga-me o que houve aqui?
- Não sei, os corpos estão todos marcados, todos são religiosos de alguma importância e todos foram mortos na noite anterior. Está tudo arrumado de jeito que parece uma espécie de ritual.
- Nada sobrenatural até agora tenente.
- Como assim nada de sobrenatural?
- Apenas mais um assassinato em massa, vamos lá conte-me algo que não se enquadre e que o fez nos chamar.
- Não há mais nada detetive.
- Muito bem vamos ver o local do crime.

Francisco entrou seguido do tenente, a porta da frente dava para um hall de recepção, este estava completamente lambuzado de sangue tanto no chão quanto nas paredes. Os corpos estavam na sala mais além, dez ao todo era o número de vítimas naquele cômodo, todas crivadas de símbolos cortados em sua pele. Francisco chegou mais perto e observou alguns deles mais detalhadamente. Procurou qualquer coisa no cenário à volta e depois voltou para os corpos. O tenente sempre ao seu lado nada falava enquanto o inspetor continuava com suas pesquisas, até que Francisco voltou a falar.

- Você estava certo tenente. - nada mais disse, apenas virou e saiu indo na direção do carro.

O tenente com cara de tolo nada falou apenas deu espaço para que Francisco passasse. O investigador voltou ao carro para ter sossego ao falar com seu superior, calmamente discou o número do celular e aguardou.

- Fala Francis o que descobriu?
- A coisa é feia Marcos.
- Como assim?
- É um diabo.
- O que? Um diabo?

- Isso mesmo, eu vi os sinais, as marcas o ritual de invocação com as dez vítimas religiosas, tudo como manda o figurino.

- Droga tu sabe isso significa não é?

- Com as coisas que vem acontecendo? Mais e mais casos surgindo do nada! Sim eu sei o que isso significa.

- Tem como fazer alguma coisa a respeito deste diabo?

- Não há o que fazer, eles já o invocaram. Agora é esperar ele se mexer.

- Ta certo, volta pro departamento então, deixa que eu mando o pessoal limpar a bagunça.

- Certo.

Francisco desligou o telefone e voltou para o departamento.